

Mãos que ajudam o desenvolvimento local através do Turismo: o caso da Cocada na Kenga, em Lucena – PB

Leylane Bertoldo de Campos¹

Severino Alves de Lucena Filho²

Rosalma Diniz Araújo³

Resumo: O presente artigo pretende analisar como a criação da “Associação Mãos que se Ajudam” e a produção da Cocada na Kenga contribuem para o desenvolvimento local do município de Lucena – PB. O produto Cocada na Kenga, que é produzido pela associação, surgiu com um grande diferencial pela originalidade de sua embalagem ecológica, em meio às diversas produções que são vendidas para os turistas, a princípio no estado da Paraíba, e posteriormente dos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. A pesquisa de natureza qualitativa revela a importância da Associação enquanto fomentadora de uma atividade produtiva que proporciona desenvolvimento local para o município de Lucena promovendo a geração de emprego e renda através do turismo. Aliado a isso o trabalho de conscientização ambiental, o exercício do cooperativismo e o aumento da autoestima das mulheres envolvidas ao verem seus produtos valorizados aos olhos do turista, também foi observado na pesquisa.

Palavras-chave: Turismo. Desenvolvimento local. Lucena-PB

Introdução

O turismo enquanto fenômeno social é identificado muitas vezes como um agente de impactos negativos para uma localidade turística. No entanto, Lohman e Panosso Neto (2008, p.206) alertam para o fato de que “os estudos dos impactos do turismo (...) têm

¹Turismóloga e Mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local na Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Email: leylanebertoldo@gmail.com.

²Professor Doutor do curso de turismo da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX) na Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: recifrevo@uol.com.br

³Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Email: rosa_almadiniz@yahoo.com.br.

demonstrado que os impactos são mais complexos do que uma simples generalização entre positivos e negativos”.

No entanto, reconhecendo o turismo como fenômeno híbrido, onde numa mesma expressão/manifestação turística pode caber mais de um significado, o foco desse estudo recai sobre um assunto que remete à valorização da cultura e ao desenvolvimento econômico e social.

Assim, o presente estudo pretende analisar como a produção da Cocada na Kenga, assim como também a criação da “Associação Mãos que se Ajudam” contribuem para o desenvolvimento local no município de Lucena – PB.

Especificamente, pretende-se: descrever como se deu a iniciação e evolução no processo de produção da Cocada pelas mulheres da Associação, desde a venda inicial até as produções atuais; identificar em que aspectos a produção da Cocada na Kenga movimentou o município de Lucena e avaliar como esta produção contribuiu para o desenvolvimento local.

Dias (2008, p.146) salienta que “o interesse demonstrado pelos turistas contribuiu para o desenvolvimento de um senso de autoestima dos artistas locais, e ajuda a conservar a tradição cultural da comunidade”.

Desta forma, cabe identificar elementos que promovam a melhoria de vida a residentes locais de centros turísticos e analisá-los com base na teoria do desenvolvimento local.

Turismo e Desenvolvimento Local

Sabe-se que o turismo, é um grande gerador de emprego e renda, o que faz deste uma atividade econômica de grande importância. De acordo com Amparo et al; (2001), a indústria do turismo é caracterizada pela sua grande complexidade, ou seja, pelos variados setores da economia que constituem o seu desenvolvimento, e não apenas pela grande quantidade de elementos que a compõe. Desta forma, o turismo é visto como uma espécie de exportação da localidade turística, onde se gera renda através da criação de emprego, entradas de divisas que contribuem com o equilíbrio da balança de pagamentos, além de aumentar os impostos públicos e aquecer a atividade comercial.

Embora o fator econômico tenha um grande peso sobre este setor, Ignarra, (2003) lembra que o turismo também possui um importante papel no que diz respeito ao desenvolvimento cultural das comunidades receptoras, pois o contato dos visitantes com o residente local favorece o desenvolvimento cultural de ambos, já que alguns aspectos da cultura local acabam sendo revitalizados em consequência do interesse do turista em conhecê-la.

Portanto, se os ganhos oriundos da atividade forem distribuídos, fazendo a riqueza circular entre a comunidade, o ganho econômico será também social. Na busca de um turismo mais comprometido com a sustentabilidade, “o componente social deve ser priorizado (...) e a cultura local incentivada. São estes os pilares que garantem a sustentabilidade do sistema turístico, proporcionando a descentralização política e

econômica das atividades e maior integração entre comunidades e viajantes” (Seabra, 2007, p. 10)

Um exemplo disto são os artistas populares, que veem no turismo um estímulo para suas produções culturais, o que faz com que invistam cada vez mais em seus trabalhos, melhorando a sua qualidade para atrair o visitante. Aliás, cultura é um conceito intimamente ligado à experiência turística.

Pelo/no trabalho, as atividades e experiências humanas se ‘objetivam’, se projetam fora dos homens, sendo cumulativas e transmissíveis. Surge daí o conceito de cultura: as experiências/atividades humanas são transmitidas, por meio do aprendizado, às gerações seguintes. A cultura é um complexo conjunto de símbolos e representações, encarnadas nos objetos, nas coisas e nas relações. (Silveira, 2007, P.52)

Além de gerar renda para os envolvidos, esta revitalização da produção cultural pode trazer um sentimento de autoestima e pertencimento na população local.

Entretanto, vale salientar que a busca da eficiência de tais benefícios vem através do planejamento e da organização por parte dos seus gestores. Pois entre as transformações trazidas pelo turismo existem tanto os impactos positivos como também os impactos negativos, que vão desde a degradação do meio ambiente, até a possível marginalização da comunidade receptora e seus efeitos no lugar.

Como vemos, a cultura tem adquirido cada vez mais espaço no mercado turístico, visto que ela é capaz de transformar as especificidades do lugar em valor agregado para este, tornando-se assim um elemento de visibilidade para o marketing e a propaganda.

Um exemplo disso é a utilização de elementos culturais na construção e produção de objetos artesanais que são oferecidos ao visitante em feiras turísticas locais.

Considerando o aspecto cultural dos produtos artesanais, nota-se que a sua utilização comercial pelo turismo torna-se inteiramente válida a partir do momento em que esta, também contribui economicamente para aqueles que produzem as peças e não apenas para aqueles que as comercializam, pois, como nos lembra Coriolano (2009, pág 63):

Durante muito tempo pensou-se que o crescimento econômico fosse o próprio desenvolvimento. Hoje, há consenso mundial da diferença entre crescimento e desenvolvimento, embora se possa admitir alguma relação entre eles. No Brasil, vários críticos (professores, pesquisadores, técnicos e políticos) admitem que, desde os anos 1970, houve crescimento econômico, mas não desenvolvimento, sobretudo em algumas regiões e lugares. Para alcançar o desenvolvimento faz-se necessário que o lugar passe por um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição social, considerando os princípios de equidade, as necessidades das pessoas, com justiça social ou direitos humanos.

Neste sentido, o turismo pode inserir-se no contexto do desenvolvimento local enquanto um instrumento potencializador desta prática, visto que possibilita a ocorrência de mercado para a produção local e ativação das potencialidades da localidade. Como conceito-chave para o presente estudo,

Desenvolvimento Local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade locais, criando oportunidades de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local. Assim, se trata de um esforço localizado e concertado, isto é, são lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar que se articulam com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições de produção e comercialização de bens e serviços de forma a proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs, partindo da valorização e ativação das potencialidades e efetivos recursos locais. (Jesus, 2003, p.72)

Vale salientar que o desenvolvimento local tem sido alvo de diversas pesquisas na área de turismo visto que, como nos lembra Coriolano (2009), as atividades que são realizadas em núcleos produtivos do turismo resultam de estratégias de sobrevivência que são fundamentadas na criatividade humana.

Entre estas atividades podemos citar o cooperativismo, que de acordo com Schallenberger (2003), surge como um modelo independente de organização social, criado tal como uma associação de pessoas que se organizam a fim de atender necessidades em comum, sendo este um caminho alternativo, eficaz e democrático de uma construção social, onde o individual e o coletivo se unem em benefício da justiça social.

As cooperativas são uma resposta para os problemas impostos pela globalização. Por um lado, geram empregos, por outro, elas são um contrapeso à concentração de riquezas. E se as cooperativas, em nome do princípio da integração buscam a concentração, no cooperativismo, tal concentração não representa a exclusão, como no modelo capitalista. É uma concentração de centenas ou milhares de associados produtores rurais, artesanais, poupadores, consumidores, prestadores de serviços. A integração/concentração de empresas que representam milhões de coproprietários cooperativados, é um processo que reforça as condições para uma melhor redistribuição da renda e das oportunidades. (Schneider, 2004, p. 2)

A relação existente entre o cooperativismo e o desenvolvimento local, é fortemente marcada pela contribuição das cooperativas na potencialização do local. Possibilitando o aumento e aperfeiçoamento da produção, assim como também a geração de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

Lucena e a Associação: como tudo começou

A Associação Mãos que se Ajudam, está localizada em Lucena, que pertence à região metropolitana de João Pessoa, no litoral norte do estado da Paraíba.

Segundo dados do IBGE (2012), encontra-se atualmente com 12.029 habitantes. O município possui alguns pontos turísticos que são representados pelos seus monumentos históricos e também por suas belas praias.

A história da Associação começou com a psicóloga Mauricéia Barbosa, natural de Campina Grande - PB, que ao visitar Lucena em 1993, se encantou com as belas praias do município e resolveu comprar um terreno, com o objetivo de construir uma pousada no local em um projeto futuro.

Dez anos depois, em 2003, Mauricéia Barbosa trabalhava na comunidade de Lucena como voluntária e logo percebeu que o desemprego no município afetava drasticamente aquelas famílias. Mas o que a deixava mais inquieta era o fato das mulheres não terem uma oportunidade de adquirir renda própria e dependerem exclusivamente de seus maridos, muitos desses, também desempregados.

No mesmo ano, Mauricéia convida a advogada paulista Cleide Camboi, atual presidente da Associação, que havia acabado de mudar para Lucena no início da sua aposentadoria. Juntas, participaram do Pacto de Cooperação para a Zona da Mata⁴, que segundo o CGEE (2004), procura compor os agentes da Zona da Mata, a fim de estimular parcerias e conseqüentemente o desenvolvimento dessas localidades, explorando o potencial local já existente, gerando emprego, renda e inclusão social.

Através dessas reuniões, Mauricéia e Cleide iniciaram junto com algumas mulheres, um trabalho de produção artesanal com tinturas em tecidos que seriam vendidos ao turista. Houve até mesmo a realização de desfiles apresentando o material, mas este tipo de trabalho não despertou o interesse das mulheres envolvidas.

Após a realização de uma reunião com um grupo de 25 mulheres, foi decidido que a atividade produtiva seria realizada partindo de algo que elas já soubessem fazer. Duas delas sabiam fazer a cocada caseira, e então foram ensinando e ajudando as demais no ofício. Surgia então, a Associação Mãos que se Ajudam, tendo como primeira presidente, a própria Mauricéia Barbosa.

Com muita simplicidade e panelas emprestadas, o grupo de mulheres iniciou a produção e a venda. No entanto, o lucro era muito pequeno dado o valor da cocada, dez centavos a unidade. Cleide lembra que o primeiro salário das mulheres foi de 10 reais. Por esta razão, com o objetivo de agregar valor ao produto e aumentar o lucro, Mauricéia teve a ideia de vender a cocada dentro da quenga do coco, desta forma, a cocada passou a ser vendida por 2 reais.

À medida que a produção ia acontecendo, observou-se que o ponto da cocada variava de acordo com a produção de cada doceira. Assim, para que se chegasse ao ponto ideal, o grupo de mulheres recebeu a ajuda do Sebrae e da Universidade Federal da Paraíba

⁴ Trata-se de um Arranjo Produtivo Local desenvolvido pelo Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, em parceria com órgãos governamentais, associações, federações, empresas e institutos a fim de estimular o desenvolvimento local.

– UFPB, através do curso de engenharia de alimentos. Descobriu-se o ponto ideal do doce, o prazo de validade e também foi criada uma máquina para cortar, raspar e polir o coco em 2 minutos. A máquina criada pela UFPB, foi doada pelo Sebrae e possibilitou um considerável aumento na produção da cocada.

Neste formato, a produção foi realizada em uma casa de fundo na residência de Cleide Camboi durante dois anos e meio. Com as mesmas panelas emprestadas, coco e açúcar doado, muita dificuldade e enfrentado a resistência dos maridos, elas persistiram na produção que era vendida na varanda da mesma residência.

O primeiro investimento feito pela Associação foi pagar a patente do produto “Cocada na Kenga”. O nome trouxe outras dificuldades para aquele grupo de mulheres, visto que a palavra quenga possui mais de um significado no nordeste⁵. Desta forma ao invés de se referirem ao produto como, Cocada na Kenga, alguns moradores do município de Lucena diziam ser a Cocada da Kenga. Trocando o *na* por *da*, todo o conceito da frase era mudado de forma pejorativa.



Figura 1: Cocada na Kenga. Fonte: Sebrae (2009)

Os desafios foram muitos, o apoio da população quase não existia. Segundo Cleide Camboi, o lema da cidade sempre foi o de que nada alí daria certo. Mas elas persistiram e mesmo com muita dificuldade, elas trabalharam e passaram a identificar algumas necessidades na produção que precisavam ser supridas, como a aquisição de materiais, por exemplo, panelas, freezer, fogão, geladeira e etc.

E foi através dos vereadores do município, que foi conferido a Associação o título de utilidade pública, que permitiu ao grupo o recebimento de uma pequena verba mensal, possibilitando assim o aluguel de uma casa.

O fato de ter uma sede ajudou, e em 2005, Mauricéia descobriu que o Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Planejamento e Gestão, dispunha do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, o Funcep. Enviaram um projeto e foram beneficiadas com o valor de 15.000 reais para a compra de equipamentos. Com esta verba, foi possível comprar

⁵ A palavra quenga pode significar a parte mais rígida do coco que fica em contato com a polpa, ou também pode se referir a prostituta, meretriz.

freezer, computador, painéis, fogão industrial, geladeira e máquina de costura para produção do artesanato.

A cocada estava ficando famosa, era vendida em feiras e centros turísticos, a produção do artesanato também estava acontecendo, mas ainda faltava algo: uma sede própria.

Desta forma, conseguiram um terreno doado pela prefeitura de Lucena e a construção foi concedida pelo estado. Entretanto, já na inauguração em 2009, a necessidade de ampliação do espaço era visível. Mas apenas em março deste ano (2014), a Associação inaugurou a ampliação da sede através de recursos do Banco Mundial, BNDES, Projeto Cooperar e a Fundação Banco do Brasil.

A sede possui hoje, um excelente espaço para a produção da cocada, assim como também para a produção do artesanato feito com resíduos do coco. Também na sede funciona uma loja de artesanato, uma sala que atende as crianças da comunidade através do projeto “Fazendo Arte”, além de outra loja específica para a venda da Cocada na Kenga.



Figura 2: Atual sede da Associação. Fonte: Leylane Campos (2014)

Com uma produção fixa de 1.800 cocadas por semana, a associação já conseguiu desenvolver 16 sabores diferentes de cocada e exportou o produto através de turistas para diversos países, como Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, Japão e Holanda.

Hoje a Associação conta com o trabalho de 17 mulheres que tiveram suas vidas transformadas pela Associação, adquirindo independência financeira e melhorando a sua autoestima. Por esta razão, o projeto mudou a concepção dos moradores sobre a produção da Cocada na Kenga e colhe, hoje, os bons frutos do seu trabalho.

Metodologia

A referida pesquisa foi realizada no início de junho de 2014 na Associação Mãos que se Ajudam, localizada no Município de Lucena a 55 km da capital paraibana, João Pessoa.

O universo da pesquisa é identificado pela própria associação composta por 17 mulheres. Com a finalidade de conhecer o processo de produção da Cocada na Kenga, sua história, transformação do produto e como o mesmo movimenta o município de Lucena, a amostra foi composta por sete mulheres sendo elas: a atual presidente da Associação Cleide Campoi e seis, das dezessete mulheres que trabalham na produção da cocada e do artesanato. A escolha das seis mulheres entrevistadas foi de acordo com a disponibilidade das mesmas, visto que a pesquisa foi realizada em um dia normal de trabalho.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o roteiro de entrevista estruturada, contendo entre quatro a quinze perguntas abertas, que foram aplicadas de acordo com o sujeito entrevistado. Segundo Karpinsk, et al. (2009) o roteiro de entrevista estruturado, ocorre quando o entrevistador segue um roteiro que já foi estabelecido com perguntas já elaboradas em formato de um formulário, que é apresentado ao entrevistado já estabelecido de acordo com o plano de pesquisa. As entrevistas foram devidamente gravadas em áudio a fim de evitar erros ou má interpretação dos dados colhidos.

O levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica da pesquisa foi realizado através de livros, revistas, artigos colhidos em revistas eletrônicas e vídeos. Todo este material foi reunido com o objetivo de obter informações sobre os seguintes temas: Turismo, cultura, gastronomia, artesanato, desenvolvimento local, Lucena-PB.

Análise dos Dados

A mudança na vida das mulheres que participam da Associação Mãos que se Ajudam é visível. Antes essas mulheres que se ocupavam apenas dos serviços domésticos, não possuíam nenhuma qualificação profissional e dependiam de seus maridos para quase tudo.

Através do projeto puderam não apenas ter essa independência como também melhorar a qualidade de vida de seus familiares. Muitas conseguiram reformar as suas casas, adquirir eletrodomésticos e educar seus filhos em escolas particulares.

Com o passar dos anos a autoestima dessas mulheres melhorou, pois passaram a se sentir capazes. Algumas voltaram a estudar, outras se orgulham de ver seus filhos entrando na universidade. Os maridos que antes não aceitavam o trabalho passaram a apoiar. Hoje a população de Lucena vê a Associação através de outra perspectiva e já enxergam os benefícios do trabalho realizado no município.



Figura 3: Mulheres trabalhando. Fonte: PB em Destaque (2014)

A produção fixa atual da Cocada na Kenga fica em torno de 1.800 cocadas por semana que são vendidas pelo valor de 3 reais a unidade. No entanto, a venda aumenta nos períodos de alta estação. Há pouco tempo, a associação também passou a produzir uma versão menor do produto para casamentos. O produto neste formato já recebeu encomendas até mesmo para fora do nordeste, em estados como Brasília-DF e Jundiaí-SP. No que se refere ao pagamento das mulheres, este é realizado por horas trabalhadas.

A Associação também atende a comunidade com o projeto fazendo arte, onde auxiliam as crianças com apoio pedagógico, realizado rodas de leitura, trabalhos artísticos manuais e educação ambiental. O projeto tem auxílio da prefeitura que disponibiliza o material didático e o lanche para as crianças.



Figura 4: Sala do Projeto Fazendo Arte. Fonte: Leylane Campos (2014)

Além disso, a Associação também contribui com a distribuição dos alimentos que são fornecidos pela Conab/PB Companhia Nacional de Abastecimento⁶, as famílias carentes de Lucena. De acordo com Cleide Cambói, a distribuição é realizada semanalmente e o número de famílias cadastradas já chega a 422.

⁶ A Conab/PB compra os alimentos de grupos assentados e repassa para a Associação que realiza a distribuição no município de Lucena-PB.

No que se refere à cultura, é possível observar nas peças artesanais confeccionadas, características que remetem a cultura litorânea. A exemplo das paisagens que são pintadas nas quengas que não servem como embalagem para a cocada, os rostos e animais feitos em coco seco, as flores confeccionadas e as bijuterias produzidas com resíduos do coco e da palha do coqueiro. Ou seja, do coco, se aproveita tudo.



Figura 5: Loja de artesanato da Associação. Fonte: Leylane Campos (2014)

Todo esse material é confeccionado especialmente para atender ao turista e traz em sua composição inúmeros significados e elementos culturais que fazem parte da realidade das mulheres artesãs. A Associação recebeu a colaboração do Sebrae que disponibilizou uma designer para ajudar na elaboração e confecção inicial das peças através de oficinas.

Vale lembrar que a produção da Cocada na Kenga é realizada de forma ecológica e sustentável, visto que utiliza-se da quenga do coco para compor a sua embalagem, aproveitando um produto que seria descartado ao mesmo tempo em que deixa de utilizar peças que agredam o meio ambiente.

A utilização deste produto também possibilitou o desenvolvimento do mercado do coquinho, que por se tratar de um coco que não se desenvolveu adequadamente, não possui o mesmo tamanho de um coco normal e era descartado por não possuir valor comercial. Além disso, tanto a cocada como o artesanato, que são produzidos na associação, são confeccionados com produtos locais, movendo assim a economia do município.

O projeto “Fazendo Arte” que atende a crianças do município de Lucena promove entre outras coisas a educação ambiental por meio do ensino teórico e prático. A associação possui uma pequena horta que utiliza para este tipo de atividade além de reunir as crianças para realizarem limpeza em alguns trechos da orla, mostrando a importância de cuidar e preservar o ambiente que elas utilizam.

Conclusão

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar como a criação da Associação Mãos que se Ajudam e a produção da Cocada na Kenga, contribuem para o desenvolvimento local no município de Lucena – PB.

Desta forma observou-se através da análise qualitativa, que é possível identificar de forma clara a realização da teoria do desenvolvimento local na prática, visto que foi por meio de uma iniciativa local, ou seja, dos próprios residentes, que surgiu a vontade de desenvolver uma atividade que proporcionasse oportunidade de emprego e renda por meio de suas potencialidades locais, como a fabricação do artesanato e principalmente da cocada.

Vale salientar que a produção da Cocada na Kenga movimentou todo o município de maneira endógena, através do surgimento de novas atividades produtivas, novos hábitos sociais, iniciativas que promovem o bem estar social e a preservação do meio ambiente, beneficiando assim a comunidade Lucenense.

Outro aspecto relevante na conclusão da pesquisa é que o turismo teve um papel fundamental no que se refere ao incentivo e a produção local. As potencialidades locais foram ativadas fazendo com que as mulheres da comunidade enxergassem no grande fluxo turístico, uma excelente oportunidade para a promoção de renda e conseqüentemente, para a melhoria na qualidade de vida.

No tocante as parcerias, estas sempre estiveram presentes e foram realizadas pela busca incessante da fundadora da associação Mauricéia Barbosa, que buscava alternativas que facilitassem e desenvolvessem a produção local, a ponto de tornar-se a principal fonte de renda para as mulheres que participavam do projeto.

Assim, conclui-se que a Associação Mãos que se Ajudam entra em conformidade com a teoria do desenvolvimento local, pois de acordo com Jesus (2003 p.72)

Pode-se, pois, dizer que se está perante uma iniciativa ou um processo de desenvolvimento local quando se constata a utilização de recursos e valores locais, sob o controle de instituições e pessoas do local, resultando em benefícios para pessoas e o meio ambiente local.

Entende-se desta forma, que a experiência da associação apresenta um processo de construção e esforços locais, voltados inicialmente para o desenvolvimento econômico dessas mulheres. Mas foi através do turismo e das parcerias realizadas nestes 11 anos e por meio da valorização das potencialidades locais, que a Cocada na Kenga possibilitou aos indivíduos envolvidos no seu processo de produção, o acesso a diversos recursos que antes lhes eram negados, como educação, informação, bens de serviço, entre outros.

Portanto, a Associação e sua produção da Cocada não se encerra em si mesma. Outros “produtos” agregados nascem das atividades da Associação, plantando um futuro melhor para a população do município de Lucena, como a educação/conscientização ambiental de crianças e adultos; o exercício do cooperativismo e assistencialismo vivenciados pelos integrantes da Associação; a cidade de Lucena que se projeta com o produto/marca Cocada na Kenga, como sinônimo de originalidade, criatividade e sabor; e aumento da autoestima e motivação pra desenvolver uma atividade produtiva que, valorizada aos olhos do turista, concedem um novo significado ao ofício.

Bibliografia:

Amparo, S. et al. (2001) *Introdução ao turismo Organização Mundial do Turismo* São. Paulo: Roca.
 Coriolano, L. N.M.T. (2009) *Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudança*. Fortaleza: EdUECE.

Dias, R. (2008) *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Atlas.

IBGE, *Estimativa Populacional 2012*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Disponível em:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_2012/estimativa_2012_municipios.pdf> Acesso em: 09/06/2014

Ignarra, L. R. (2003) *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: THOMSON.

Jesus, P. de. (2003) *Desenvolvimento Local*. In.: Cattani, Antonio David. (Org) *A Outra Economia*. São Paulo: Veras

Karpinsk, L. A. (et al.) (2009) *Gestão diferenciada de resíduos de construção civil: uma abordagem ambiental (recurso eletrônico)*. Porto Alegre: Edipucrs.

Lohmann, G.; Panosso Neto, A. (2007) *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph.

Schallenger, E. (2003) *Cooperativismo e Desenvolvimento Comunitário*. Londrina –SP. Revista Mediações. V.8, n.2, p. 9-26.

Schneider, J. O. (2004) Globalização, Desenvolvimento Local Sustentável e Cooperativismo. In.: *III Encontro de Investigadores Latinoamericanos de Cooperativismo Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)*, de São Leopoldo, Brasil. Acedido Junho 12, 2014, em: <http://redelaldia.org/IMG/pdf/0401.pdf>

Seabra, G. (2007) *Turismo Sertanejo*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.

Silveira, E. S. da. (2007) *Por uma sociologia do turismo*. Porto Alegre: Zouk.

CGEE (2004) *Arranjos Produtivos Locais da Paraíba*. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Brasília.